

A ALMA DE VOLTA

Às vezes, me perguntam o porquê de eu ter optado pelo riso depois de ter escrito as minhas ficções, meu teatro, minha poesia, com grandes e constantes pinceladas de austeridade. Optei pela minha própria salvação. E disse-o num poema:

... porque mora na morte
Aquele que procura Deus na austeridade.¹

Vários articulistas têm escrito, a sério, nos mais importantes jornais, a respeito da fome hedionda de grande parte da humanidade e da fartura resplandescente do restante. Os outros temas são o neonazismo, a violência, a crueldade. Pois bem, meus amigos, eu, a sério, sou bastante pessimista. Não creio que haja salvação para o homem. O "homo maniacus". Quando penso que o conceito de muitos é o de "homo sapiens", começo a sorrir. Quando leio o que doutores, economistas, políticos, professores escrevem com alguma esperança, tenho delicadas expansões de riso. Sim. Delicadas, porque sempre *par delicatessa j'ai perdu ma vie*. Meu Deus. O homem! "O verme no cerne", como disse um prodigioso. Claro que há notáveis exceções. Mas alguém também notável disse: se repetires três vezes alguma coisa notável a um tolo, corres o risco de te tornares um deles. Alguns homens geniais sugeriram que o problema do homem é o de encontrar alguma

substância química que o imunize da barbárie. E digo simplesmente que é preciso devolver a alma ao homem. Digo-o novamente, leitores:

Que te devolvam a alma
Homem do nosso tempo.
Pede isso a Deus
Ou às coisas em que acreditas
À terra, às águas, à noite
Desmedida.
Uiva se quiseres
Ao teu próprio ventre
Se é ele quem comanda
A tua vida, não importa.
Pede à mulher
Àquela que foi noiva
À que se fez amiga,
Abre a tua boca, ulula
Pede à chuva
Ruge
Como se tivesses no peito
Uma enorme ferida.
Escancara a tua boca
Regouga: A ALMA. A ALMA DE VOLTA.²

Vocês me preferem terna, lúcida, sensível, austera, ou naquele desopilante escracho de antes, tornando alegre o teu às vezes desesperado café da manhã?

(segunda-feira, 28 de dezembro de 1992)

¹ "Via espessa", parte IX, in *Amavisse* - SP: Massao Ohno, 1989

² "Poemas aos homens do nosso tempo", parte VII, in *Júbilo, memória, noviciado da paixão* - SP: Massao Ohno, 1974.